

**INFLUÊNCIA DA REMOÇÃO DE CARÇAÇAS NA ESTIMATIVA DA MORTALIDADE DE
FAUNA EM RODOVIAS**

Brenda Rafaela Schmidt, Paula Fabiana Pinheiro, Isadora Beraldi Esperandio e Andreas Kindel (orient.)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; brenda.schmidt19@gmail.com;
andreas.kindel@ufrgs.br

Rodovias são a principal forma de transporte de bens e pessoas. No Brasil, a malha viária é de 1.580.991,7 km, com previsões de expansão através do Programa de Aceleração do Crescimento. Os impactos sobre a fauna devem ser identificados e monitorados ao longo do processo de licenciamento ambiental visando o planejamento de medidas mitigadoras. Os trabalhos com monitoramento de fauna atropelada normalmente não avaliam a probabilidade de remoção de carcaças, e, além disso, a remoção é considerada homogênea para os diferentes táxons pela quase totalidade dos trabalhos. Ter conhecimento da influência da remoção é fundamental para corrigir a taxa de mortalidade em campanhas de monitoramento. Nosso objetivo foi analisar como a taxa de remoção varia em relação aos grupos taxonômicos e ao tamanho do animal em trechos das rodovias CS-007, CS-012 e RS-427, localizadas no Município de Cambará do Sul. Dispomos 215 carcaças, classificadas de acordo com o táxon (anfíbio, réptil, ave e mamífero) e o tamanho (pequeno, médio e grande) na pista e no acostamento em 13 km de asfalto e 16 km de estrada de chão. Monitoramos as estradas uma vez ao dia, ao longo de cinco dias consecutivos, e a permanência das carcaças foi registrada. Os dados foram ajustados a uma equação de decaimento exponencial utilizando o programa Origin Pro 8 para estimar o T_R , uma constante de remoção exponencial no tempo (representa o tempo necessário para que aproximadamente 63% das carcaças presentes inicialmente tenham sido removidas da rodovia), onde o tempo é expresso em dias. O T_R encontrado para as carcaças pequenas é de 1,22 dias (EP $\pm 0,18$), 1,95 dias para carcaças de tamanho médio (EP $\pm 0,40$) e 3,50 dias para carcaças grandes (EP $\pm 0,34$). Répteis ($T_R=1,42$, EP $\pm 0,20$) e anfíbios ($T_R=1,53$, EP $\pm 0,17$) foram removidos mais rapidamente que aves ($T_R=1,98$, EP $\pm 0,40$) e mamíferos ($T_R=2,38$, EP $\pm 0,52$). A diferença observada indica que a mortalidade de espécies de menor tamanho pode estar sendo subestimada. Os resultados demonstram a importância de se incorporar as estimativas de remoção aos estudos com atropelamento de fauna, especialmente para determinar a magnitude da mortalidade.

(Apoio: ICMBio/ CAPES/ Instituto de Biociências-UFRGS)